

## CAPÍTULO 1

# A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO POR MEIO DOS PROJETOS DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA NA CSC

### **Anadir Elenir Pradi Vendruscolo**

Licenciatura em Biologia (FURB). Mestrado em Saúde e Meio Ambiente (UNIVILLE).  
Doutorado em Educação (PUCSP). <http://lattes.cnpq.br/5409794797237863>

### **Diva Spezia Ranghetti**

Licenciatura em Pedagogia (ACE). Mestrado e Doutorado em Educação (PUCSP).  
<http://lattes.cnpq.br/1803300035899263>

### **Flávia Rubia Franziner**

Graduação em Direito (UNERJ). Especialização em Direito (UNERJ). Mestrado em  
Educação (PUCPR). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7668795709121480>

### **Juliana Patrícia Petris**

Graduação em Pedagogia (UNERJ). Especialização em Psicopedagogia Clínica e  
Institucional (ICPG). Mestrado em Educação (UFPR). Lattes:  
<http://lattes.cnpq.br/2109025496157476>

---

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo refletir sobre a curricularização da extensão em uma Instituição de Ensino Superior (IES). Para tanto descreve-se qual o conceito construído por parte da Católica SC e relata-se o processo de organização da regulamentação/implantação e operacionalização da extensão na IES. Este relato é construído a partir de uma equipe multidisciplinar que traz observações a partir de diferentes funções exercidas pelas autoras na instituição: gestão, qualidade acadêmica, regulação e diferentes modalidades de ensino. Acredita-se, a partir do relato, que é clara a importância das atividades extensionistas para a produção e difusão do conhecimento científico na sociedade. Além disso, mostra-se relevante a metodologia utilizada para a vivência da interdisciplinaridade, do trabalho em equipe e para o desenvolvimento de competências inerentes a formação de seres humanos éticos, justos e solidários capazes de, por meio do fazer profissional, atuar/transformar a sociedade em que vivem.

**Palavras-Chave:** Curricularização da extensão; Aprendizagem Colaborativa; Interdisciplinaridade.

## **INTRODUÇÃO**

O prefácio escrito por Sahle-Work Zewde no Relatório da Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação destaca dois princípios fundamentais, a saber: “respeito aos direitos humanos e a educação como um bem comum” (UNESCO, 2022, p. VII). O autor continua sua reflexão afirmando que a educação deve propiciar a construção das “[...] capacidades dos indivíduos para trabalharem juntos em benefício compartilhado, proporciona a base para futuros prósperos e diversificados da educação” (UNESCO, 2022, p. VII).

O Projeto Pedagógico Institucional, presente no Plano de Desenvolvimento Institucional da IES (PDI, 2023, p.66) da Católica de Santa Catarina concebe o currículo como espaço e lugar de construção coletiva e integrada de conhecimentos. Como o resultado das vivências, interações dialógicas entre professores e estudantes e integrações dos diferentes saberes, experiências, da teoria e da prática, do ensino, da pesquisa e da extensão. Um currículo em ação que transcende a matriz curricular. Seguindo essa perspectiva, a Católica de SC desenvolvia uma prática da integração e interação, ou seja, um currículo integrado alicerçado na interdisciplinaridade.

Deste modo, propicia aos seus estudantes processos de ensinar e aprender colaborativos em seus currículos, ao institucionalizar os Projetos de Aprendizagem colaborativa (PAC) nas matrizes dos cursos de graduação. No ano de 2019, o PAC passou a integrar a matriz dos cursos na modalidade presencial (Centro universitário - Católica de Santa Catarina, 2019). Este é um componente curricular desenvolvido em todas as fases dos cursos com carga horária específica. O Projeto objetiva a integração entre os diferentes conhecimentos e conceitos discutidos nas disciplinas das fases do curso, no qual as dimensões teórica e prática e os contextos do objeto de estudo constituem-se em princípios de ação. As atividades são interdisciplinares e desenvolvidas de forma colaborativa entre os estudantes e o contexto em que o projeto será desenvolvido.

Nos anos de 2021, os cursos de graduação na modalidade EaD, também passaram a integrar às matrizes curriculares as atividades de extensão por meio do Projeto Extensionista (PEX) e, no ano de 2023, os cursos de graduação na modalidade presencial incorporaram ao PAC a extensão, passando a denominar-se Projeto de Aprendizagem Colaborativa Extensionista (PACEXT).

O Conselho Nacional de Educação (CNE), em 2018, ao legitimar a extensão como componente curricular vinculou as atividades acadêmicas de extensão como elemento significativo à formação dos estudantes. Os conhecimentos dos contextos externos das disciplinas científicas, a realidade, seja ela local, regional ou nacional, os conhecimentos empíricos, ou mesmo, problemas e/ou soluções já cristalizadas são passíveis de investigação e de transformações. A Resolução n. 7/12/ 2018 no parágrafo 3º conceitua a extensão como:

[...] a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (CNE, 2018).

Nessa perspectiva, os processos de ensinar e aprender incorporam um novo sentido: a extensão como campo de ação da pesquisa, de aprendizagem e ensino. Portanto, o currículo amplia seu olhar para observar/ver/agir em diferentes contextos os quais a ciência, a cultura, a ecologia, a economia, a sociologia, a tecnologia, a política, enfim, a complexidade que se configura no ato de apreender os fenômenos na produção do conhecimento, ancorado em processo pedagógico único, interdisciplinar.

Aprender fazendo extensão desenvolve competências e habilidades inerentes ao profissional em formação: capacidade de criticar e aplicar o conhecimento, trabalhar em equipe, saber ouvir respeitando as ideias, o modo de ser/aprender/fazer do outro, aprender a dialogar, aprender a pesquisar em diferentes áreas e contextos e compreender que a provisoriedade do conhecimento requer um olhar em múltiplas e variadas direções. Enfim, o estudante universitário precisa compreender as relações estabelecidas em seu entorno e no contexto social mais amplo, utilizando-as como referência para decidir sobre questões relacionadas à sua futura profissão e à sua condição como cidadão.

## **POR QUE PROJETOS DE APRENDIZAGEM NA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO? QUAL O SENTIDO?**

A Católica de Santa Catarina, ao fazer uso da metodologia de projetos como uma das possibilidades de integração dos conhecimentos advindos das disciplinas das fases do curso, está atenta as mudanças que se fazem necessárias para a formação humana e profissional dos estudantes. O relatório da UNESCO de 2022, propõe a construção de um novo contrato social para a educação. Ao referir-se as questões didático pedagógicas anuncia que:

A pedagogia deve ser organizada com base nos princípios de cooperação, colaboração e solidariedade. Ela deve promover as capacidades intelectuais, sociais e morais dos estudantes, para que trabalhem juntos e transformem o mundo com empatia e compaixão (UNESCO, 2022, p. XIV).

Articulada com esse contexto, a Católica SC, conceitua que:

Art. 2º A Extensão é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Art. 3º São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente o Centro Universitário Católica de Santa Catarina em Jaraguá do Sul às comunidades externas e que estejam vinculadas à formação do estudante e em acordo com o perfil do egresso estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), nos termos desta Resolução e da Política Institucional da IES (Centro Universitário - Católica de Santa Catarina, 2023, p. 3).

Desenvolver a prática pedagógica utilizando a metodologia de projetos suscita a compreensão do conceito: Projeto, substantivo derivado do latim *projectus,us*, significa “Ação de lançar para a frente, de se estender, extensão [...] desenhar, programar, riscar, traçar” (Ferreira, 2000). Ou seja, sinaliza o que se pensa em realizar ou percorrer, uma programação, um esboço de ação. A metodologia de projeto tem como princípio a ação, uma vez que é “[...] uma ação concreta, voluntária e consciente, tendo em vista a obtenção de algo formativo, determinado e preciso.” (Barbosa; Horn, 2008. p.29). Portanto, o processo de ensino e de aprendizagem pautado em projetos permite “[...] aos estudantes disporem de conceitos e habilidades previamente dominadas a serviço de uma nova meta ou empreendimento” (Gardner, 1994, p.189).

Trabalhar com projetos exige a habilidade de saber perguntar. E a pergunta precisa ser feita de tal forma que possa mostrar não o que já está transparente, dado, mas que busque desvendar o que se “esconde” no problema investigado. O professor tem papel importante na fase da elaboração da pergunta: auxiliar os estudantes na reelaboração das perguntas que podem ser denominadas de ingênuas, num primeiro momento, em intelectuais. A pergunta deve mobilizar os estudantes para pesquisar, investigar em diferentes direções, disciplinas, contextos em que o problema se insere, utilizar diferentes linguagens, pois para Fazenda (2011, p. 15) a pergunta “[...] não se restringe a uma resposta conceitual, como as perguntas intelectuais, mas exige um movimento e uma atitude interdisciplinar.” E ainda,

O saber perguntar envolve uma arte que extrapola o nível racional do conhecimento, que Sócrates denominava “maieutica”. O método – com características da maieutica - intensifica o exercício do perguntar com a proposição de novas perguntas que avançam na solução do problema, no aprofundamento, no detalhamento e na abertura, ampliando o alcance do olhar sobre o fenômeno estudado/a ação exercida. (Ranghetti, 2005, p.89).

A pergunta mobilizadora do projeto é construída, coletivamente, seja ela relacionada ao mundo do trabalho, área específica do curso, um problema social ou de outra demanda presente na comunidade local, regional ou nacional, que suscite ações inerentes ao ensino, a pesquisa e a extensão. Uma instituição educativa tem o compromisso de propiciar aos estudantes, ações como: perguntar, investigar, pesquisar, conhecer e compreender, para que eles se tornem protagonistas do próprio processo de aprendizagem e se constituam em sujeitos capazes de fazerem a diferença no mundo. Eis a força da pergunta bem formulada!

Nesse contexto, qual o papel do professor? Mediador, inquiridor que mantém aguçada a curiosidade natural do estudante e o auxilia a transformá-la em “curiosidade epistemológica” (Freire, 2000). Por isso, ele deverá desenvolver um trabalho “junto-com” seus alunos, numa construção coletiva, participativa e colaborativa, como quer a metodologia de projetos.

Construir conhecimento a partir de projetos de ensino e de aprendizagem suscita uma competência tanto de professores quanto de estudantes: trabalhar em equipe e utilizar o diálogo como recurso didático, uma vez que se realiza diferentes movimentos de ideias, concepções, experiências e conhecimentos de professores e estudantes e de autores. Aprende-se “junto com” e “em torno de”, o que justifica a presença do diálogo na construção do conhecimento.

Ferreira, (1996, p.131) em sua pesquisa de doutoramento confirma o presente entendimento ao se afirmar a relevância do diálogo quando a metodologia de ensino e de aprendizagem é projeto.

Quando discutimos o que pensamos com nossos semelhantes, a discussão (diálogo) faz-nos refletir, rever posições, perceber a possibilidade de outras interpretações, aprender novos significados, realizando um grande número de atividades mentais que não teriam ocorrido se não tivesse havido a discussão. (Ferreira, 1996, p.131).

Para estabelecer o diálogo faz-se imprescindível que professor e estudante estabeleçam uma relação recíproca no ato de conhecer, mediados pela interação, troca de conhecimentos, de experiências, mas, sobretudo reconhecerem-se como sujeitos inacabados, com possibilidades de ampliar

o referencial individual de saberes. Dialogar para conhecer, esse é o sentido da utilização dos projetos de aprendizagem colaborativa, na extensão. E, como Freire (1987, p. 14) nos ensinou, “O diálogo sela o ato de aprender, que nunca é individual, embora tenha uma dimensão individual”.

As reflexões tecidas até aqui justificam, o sentido da realização dos projetos de aprendizagem colaborativa para a prática extensionista. De que forma a Católica de Santa Catarina faz os encaminhamentos?

## **A OPERACIONALIZAÇÃO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO**

O regulamento geral das atividades de extensão da Católica de Santa Catarina, aprovado pela Resolução nº 06/23 prevê que: o PPC deverá especificar as características das ações de extensão que desempenham papel formativo para os estudantes; A carga horária da extensão será de 10% da carga horária total do curso conforme Resolução do CNE/CES, nº 7 de 18/12/18; o Núcleo Docente Estruturante (NDE) deve definir quais os conteúdos e habilidades/competências que serão desenvolvidas por meio de atividades; a carga horária deverá ser integralizada no semestre de sua oferta; os Projetos terão planos de ensino específicos; (Centro Universitário - Católica de Santa Catarina, 2023).

A estrutura organizacional envolvida no desenvolvimento do componente curricular da extensão é constituída pelo coordenador do curso, professor responsável, estudantes e equipe do Núcleo de Assessoramento Pedagógico (NAP).

A coordenação dos cursos de graduação, que também exerce a coordenação do NDE, é responsável pela articulação junto ao colegiado dos projetos e/ou temáticas para a extensão previstas no PPC do curso. Analisa e aprova o projeto de extensão, acompanha os docentes, no que se refere ao cumprimento dos objetivos propostos, os resultados obtidos e os impactos das ações da extensão na formação do estudante.

É de competência do professor responsável pela extensão, de acordo com o regulamento geral (RESOLUÇÃO Nº 06/23), da modalidade presencial, art. 21, inciso I, “Prever, no plano de ensino da disciplina, na qual a extensão está vinculada, objetivo geral do projeto, conteúdos, competências e habilidades a serem trabalhados, carga horária, objetivos específicos, metodologia, avaliação, público atingido, referências.” (Centro Universitário - Católica de Santa Catarina, 2023, p. 09).

O professor faz mediação e orienta os estudantes na proposição do projeto, desde o diagnóstico inicial a sua execução, além de orientar e acompanhar a escrita do relatório final e a avaliação. O desempenho do estudante, na modalidade presencial será avaliado ao longo do período da execução do projeto com diferentes pesos referente as etapas do projeto. Registra-se que a avaliação da comunidade externa tem papel significativo para o (re)planejamento de novas ações, uma vez que estudantes, professor e comunidade envolvida aprendem. Portanto, o regulamento geral descreve:

Art. 27 A avaliação da extensão objetiva o acompanhamento permanente e a qualificação das ações e dos processos (de propositura, de execução e de resultados) de extensão universitária, tendo como premissas o atendimento aos princípios e a política de extensão e o alcance e melhoria dos objetivos institucionais.

Art. 28 Na avaliação das ações de extensão são consideradas a clareza na formulação das propostas e dos seus objetivos; as metas estabelecidas e alcançadas; a metodologia e os processos; e os resultados e impactos. (Centro Universitário - Católica de Santa Catarina, 2023).

O estudante, sujeito ativo, protagonista da própria aprendizagem, ao iniciar a disciplina de extensão, deverá ter clareza do seu papel e dos objetivos a serem alcançados no desenvolvimento do projeto.

O NAP acompanha todos os encaminhamentos das atividades de extensão desde o projeto à avaliação final, sobretudo, no assessoramento dos professores quanto a elaboração e execução dos projetos, objetivando a pertinência dos mesmos para a formação dos estudantes e população atingida.

A operacionalização da curricularização da extensão, na modalidade EaD tem outra configuração. Uma das disciplinas da fase do curso - “disciplina-mãe” (Ranghetti, 2005) - é a “responsável” em organizar as ações do Projeto Extensionista (PEX), porém, cada uma das disciplinas da fase, assim como os docentes coresponsabilizam-se com a realização do projeto, participando do planejamento do PEX, o qual é evidenciado no plano de ensino da “disciplina-mãe”. Além da integração dos saberes da fase, cada disciplina cede carga horária, determinada na matriz curricular, para a realização da extensão. Entretanto, a articulação entre os professores, a comunidade e o planejamento do PEX é de responsabilidade da Coordenação do Curso, NDE e do professor da disciplina em que o projeto está ancorado. Estes têm o apoio do professor tutor on-line da disciplina que conduz e acompanha cada uma das etapas previstas do projeto.

O professor da disciplina e o professor tutor on-line mobilizam os estudantes a observarem os cenários existentes no ambiente profissional e social para identificarem possíveis problemáticas, levando em conta a temática proposta na fase, presente no PPC do curso, para a proposição de projetos de extensão. Um olhar atento, sensível é lançado quando os estudantes vão a campo, seja para a realização de entrevista, aplicação de questionários, observações dos espaços da comunidade e/ou estudos de documentos. Em grupos definem o problema de pesquisa e planejam o projeto de extensão. Os encaminhamentos das atividades e o acompanhamento do Projeto Extensionista é realizado utilizando os recursos

disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A avaliação da aprendizagem do PEX é evidenciada na NP3, nota de avaliação presencial, da disciplina-mãe.

Uma das etapas do projeto, independente da modalidade de ensino, é a devolutiva das descobertas e aprendizagens realizadas com o desenvolvimento do projeto à comunidade participante da ação de extensão. Eventos, cursos, oficinas, prestações de serviços, ou mesmo, uma roda de conversa, entrega de alguns produtos, como, por exemplo: portfólios de ações que podem ser desenvolvidos; apresentação de dados provenientes da pesquisa; vídeos com apresentação de resultados dos estudos; páginas na web com soluções das pesquisas etc.

Outro momento considerado rico que embasa a socialização das pesquisas é o Seminário de Iniciação Científica promovido pela própria Instituição. Nesse evento são inscritos e apresentados os projetos. Esses, são avaliados por banca docente e concorrem a prêmios, como, por exemplo, bolsas de pós-graduação na Católica SC.

Ressalta-se que para a realização das ações de extensão a Católica SC conta com a parceria de outros setores da sociedade. Há a assinatura de um termo de cooperação, no qual especifica as competências e responsabilidades da instituição e da parceira. A relação das parcerias é disponibilizada aos estudantes e professores. Contudo, caso os professores e estudantes tenham interesse em realizar os projetos extensionistas em organizações que ainda não tenham o termo de parceria firmado, é possível estabelecer a cooperação técnica por intermédio do setor de extensão. Assim, a Católica SC está comprometida com a comunidade e cumpre sua missão social.

## **O LEGADO DA VIVÊNCIA DA EXTENSÃO CURRICULARIZADA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA IES**

A curricularização da extensão, na Católica de SC, é estudada, discutida e prevista em seus currículos há mais de uma década. Os cursos de graduação presencial da instituição já desenvolviam atividades extensionistas em seus currículos. Portanto, anteriormente, a derradeira determinação contida na Resolução do CNE n. 7/12/18, os cursos de graduação presencial eram compostos por um componente curricular de cunho comunitário. Segundo Regulamento específico (Centro Universitário - Católica de Santa Catarina, 2016) este componente era composto por 30 horas e contemplava diversas ações extensionistas ligadas aos Projetos Sociais da instituição, como por exemplo: o desenvolvimento urbano sustentável; o fomento sustentável da pequena propriedade rural; o combate ao atraso educacional; a defesa e a disseminação dos direitos humanos e da acessibilidade; o fortalecimento, a integração e a autonomia dos municípios; a melhoria da qualidade de vida das comunidades; a promoção da cultura como fator de desenvolvimento humano; a inclusão de pessoas com



deficiência; o apoio às ações que promovam a cultura e as práticas ecológicas.

Nesse sentido, quando os NDEs, em conjunto com os colegiados de curso, iniciaram a implantação da curricularização da extensão (10% da carga horária total do curso) nos moldes do PEX e do PAC Extensionista, todas as dinâmicas de planejamento e de estratégias didático-pedagógicas foram bem recebidas nos cursos de graduação. A comunidade acadêmica estava familiarizada com a extensão curricularizada, houve, apenas, a alteração na metodologia e na quantidade de horas do componente curricular. Tanto o Setor de Extensão, quanto os docentes, por muitas vezes, ouviram o testemunho dos estudantes de que – fazer extensão é gratificante – fazer extensão dá sentido humano aos conhecimentos técnicos e científicos adquiridos na teoria das salas de aulas.

Assim, a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão se materializa nos corredores acadêmicos e transcende os limites da universidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os Projetos de extensão têm ação intencional que requer um movimento coordenado, relacional, programado o qual permite a materialização da intenção a partir da integração de diferentes elementos que a execução do projeto requer. Objetiva a interação e a integração dos conteúdos das disciplinas que compõem a fase do curso tendo um princípio organizador, um problema oriundo da área de conhecimento do curso ou mesmo, questões presentes na sociedade. O objeto investigado tem como pressuposto a aplicação prática dos conceitos teóricos e práticos desenvolvidos nas disciplinas, integrando os diferentes saberes – saber-saber, saber-fazer e saber-ser – na construção do conhecimento (Ranghetti, 2011).

Nessa perspectiva, propiciam a interação entre os estudantes da Católica de Santa Catarina e os espaços e contextos sócio-econômico-cultural, permitem a integração de saberes advindos da experiência, das ciências, da vida, ampliando o referencial individual e coletivo de todos os sujeitos envolvidos no processo. Esse espaço/tempo vivido nas atividades da extensão contribui na formação técnica, científica, cultural e humana dos estudantes, ou seja, princípios de uma formação universitária. Além disso, contribuem para o desenvolvimento da sociedade de forma geral, cumprindo a missão institucional e da academia: construindo seres humanos éticos que possam refletir e atuar na sociedade em que vivem contribuindo para o seu avanço.

Os capítulos que constituem essa obra são reveladores do quão significativo é o conhecimento que se encontra nos diferentes espaços e contextos para o estudante, como também o “sentido do sentido” que emerge nas ações de cada estudante para a própria aprendizagem. Neles o leitor

encontrará exemplos de Projetos Extensionistas realizados na Católica SC, tanto na modalidade presencial como na modalidade de Educação a Distância e as aprendizagens realizadas em cada ação.

Vamos dialogar? você é nosso convidado.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Projetos Pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CENTRO UNIVERSITÁRIO - CATÓLICA DE SANTA CATARINA. **Resolução nº 06/16 do CONSUNI**. Aprova o Regulamento para Projeto Comunitário nos cursos de graduação do Centro Universitário - Católica de Santa Catarina em Jaraguá do Sul. Jaraguá do Sul, 2016.

CENTRO UNIVERSITÁRIO - CATÓLICA DE SANTA CATARINA. **RESOLUÇÃO Nº 09/19** - CONSUNI aprova o regulamento do projeto de aprendizagem colaborativa, do Centro Universitário – Católica de Santa Catarina em Jaraguá do Sul. 2019.

CENTRO UNIVERSITÁRIO - CATÓLICA DE SANTA CATARINA. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Jaraguá do Sul, 2023.

CENTRO UNIVERSITÁRIO - CATÓLICA DE SANTA CATARINA. **Resolução nº06/23 – JARAGUÁ DO SUL**. Homologa a Portaria nº 50/22 de 05 de dezembro de 2022 que aprovou o regulamento geral que normatiza as atividades da curricularização da extensão. Jaraguá do Sul, 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201 que aprova o plano nacional de educação - PNE 2014 e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 07 mar. 2024.

FAZENDA, I. C. A. Desafios e perspectivas do trabalho interdisciplinar no Ensino Fundamental: contribuições das pesquisas sobre interdisciplinaridade no Brasil: o reconhecimento de um percurso. **Revista: Interdisciplinaridade**, São Paulo, v.1, n. 1, out. 2011. p. 10-23

FERREIRA, Maria Elisa de M. P. **Interdisciplinaridade como poésis**. 1996. 216 f. Tese (Doutorado em Educação: Supervisão Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GARDNER, H. **Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

RANGHETTI, Diva Spezia. **Uma lógica curricular interdisciplinar para a formação de professores** — a estampa de um *design*. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

RANGHETTI, Diva Spezia. **Quadro conceitual: projeto, integração e interdisciplinaridade**. Jaraguá do Sul, 2011.

UNESCO. **Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a Educação**. Relatório da Comissão Internacional sobre futuros da educação. Brasília: UNESCO, 2022.